

Expansão da Vale fez crescer Alto Laje

FOTOS: FÁBIO NUNES/AT

Uma antiga fazenda, que era passagem de tropeiros, deu origem ao bairro



A ocupação do bairro Alto Laje, em Cariacica, ocorreu a partir da década de 50, por trabalhadores da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) que chegavam de vários lugares e compravam os lotes.

O bairro, que era uma região de mata e pasto, recebeu o nome de Alto Laje devido à sua altura. A maior parte das residências fica em terrenos elevados.

Na Fazenda Boca da Mata, de propriedade de Constância Novaes, passavam os tropeiros que saíam de Viana com destino ao centro de Vitória.

A fazenda foi vendida por Constância, na década de 50, a uma imobiliária de Itacibá. Segundo relatos históricos, ela era proprietária de cerca de 50% da área total do bairro.

Após a venda dos lotes, começou a ocupação. Mas foi a instalação da CVRD no Estado que impulsionou a construção das residências. Muitos moradores do bairro trabalhavam na empresa.

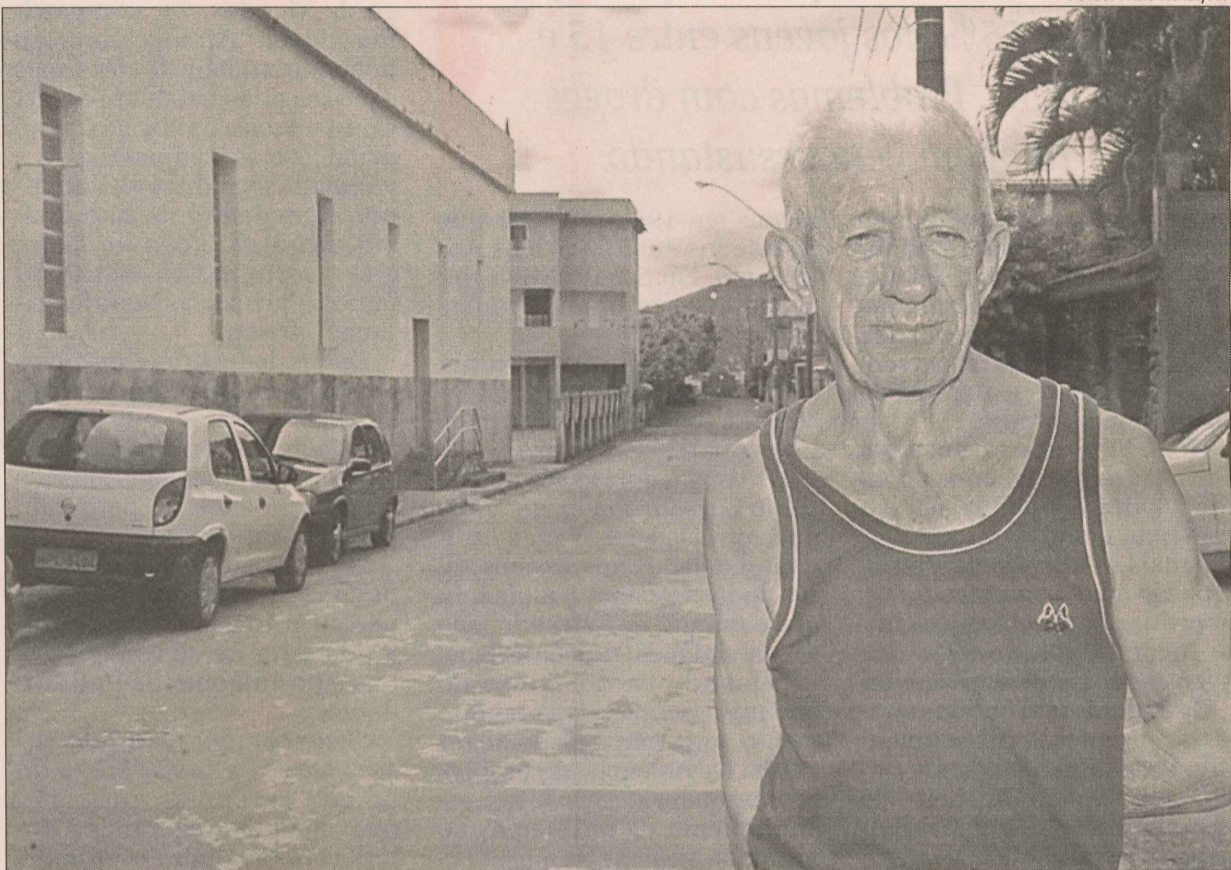
Gilson Sarmiento Santana chegou a Alto Laje em 1957. Ele disse que conheceu o bairro através de excursões, quando jogava futebol. "Fiquei sabendo que vendiam lotes aqui e aproveitei. Mas o crescimento aconteceu de uns 15 anos para cá. Antes, existiam residências e alguns estabelecimentos comerciais", contou Santana.

LENDAS

Os moradores antigos recordaram ontem da época em que jacarés ameaçavam quem resolvesse se banhar ou pescar na lagoa Quintela. A lagoa foi aterrada na década de 70, para dar lugar à Escola de 1º e 2º graus Maria de Lourdes Santos Silva.

O bairro abriga o segundo maior cemitério de Cariacica. A igreja de São José do Operário, o único templo católico do local, é uma homenagem ao padroeiro da comunidade.

Os festejos em homenagem ao padroeiro vão acontecer amanhã, com procissões, jogos, danças e brincadeiras.



O aposentado Gilson Sarmiento Santana chegou a Alto Laje em 1957

“Subia o morro com lata d’água”

Subir o morro com lata d’água na cabeça e ir a pé até a BR-262 para pegar condução. Assim era a rotina dos primeiros moradores de Alto Laje, em Cariacica.

O estivador aposentado Gilson Sarmiento Santana, 70 anos, que mora no bairro desde 1957,

afirmou que foi o primeiro a construir casa, de tábuas, na rua Duque de Caxias.

“O poço ficava na rodovia José Sette. Durante muitas noites, subi o morro com latas d’água na cabeça”, recordou. Ele lembrou que não passavam ônibus em Alto Laje e os moradores tinham

que ir até a BR-262 pegar condução.

O aposentado ressaltou que ajudou na construção do único templo católico do bairro, a Igreja de São José Operário. “Foi difícil e até hoje precisa de obras para a sua conclusão”, declarou Santana.

MORADORES ENTREVISTAM PREFEITO

Para aproximar as comunidades visitadas das autoridades, a equipe de **A Tribuna Com Você** dá oportunidade aos mora-

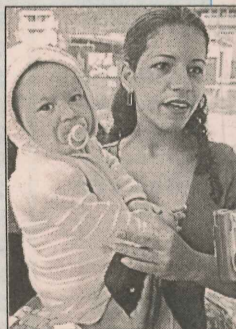
dores de enviarem sugestões, dúvidas e comentários aos administradores municipais.

Nesta semana foi a vez do prefeito de

Cariacica, Aloísio Santos, responder aos questionamentos, propostas e perguntas de moradores de Alto Laje.

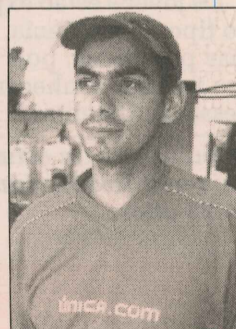
“Nós precisamos da reforma da praça de Alto Laje. Sou dona da banca de revista localizada na praça e a prefeitura colocou um degrau muito alto no local. Todos os dias alguém cai ali.” **Patrícia Fernandes Navanhole, 20 anos, comerciante**

Prefeito: Patrícia, este degrau não foi construído pela prefeitura. Convido a comunidade a participar das reuniões que vão acontecer em cada uma das seis regiões, a partir da segunda quinzena de maio.



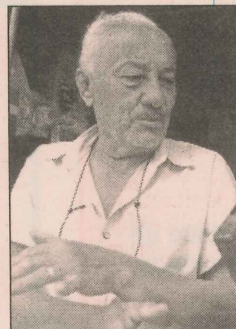
“Sugiro à prefeitura que aumente nossos espaços para lazer no bairro. Todo lugar tem um parquinho para as crianças brincarem e no nosso bairro, não. Eu tenho um filho e ele fica o tempo todo dentro de casa jogando vídeo game, porque não há locais para ele frequentar.” **Evandro Novaes Fontes, 27 anos, comerciante**

Prefeito: Evandro, gostaria de convidar você também para participar das reuniões para avaliar o programa de obras que está em execução.



“Precisamos que a prefeitura pode as árvores na praça, porque muitos morcegos estão invadindo o local. As árvores são frutíferas e há muitos morcegos sobrevoando a praça.” **Loadir Sodré, 72 anos, comerciante**

Prefeito: Loadir, já falei com o setor responsável pela poda de árvores. Seu pedido foi colocado na programação do setor e será atendido em, no máximo, 10 dias.



“Sugiro que a prefeitura fiscalize o local porque o bairro sempre foi pacato e silencioso. Agora, existem muitas festas em clubes e peruinhas de som incomodando os moradores.” **Wilson Wanderley Ribeiro, 55 anos, funcionário público**

Prefeito: Wilson, a prefeitura conta com um serviço eficaz do Disque-Silêncio justamente para este tipo de ocorrência. É só ligar para 0800-2839255, que a equipe vai ao local na hora.

